

PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA DE PAULO FREIRE PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES MIGRANTES

DOI: <https://doi.org/10.24979/9a60r029>

Valdiza dos Santos Carvalho (<https://orcid.org/0000-0001-9141-9971>)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar contribuições da Pedagogia de Paulo Freire para a inclusão de estudantes migrantes e analisar alguns de seus pensamentos teóricos que podem ser lidos sob o olhar da migração em contexto escolar. Para isso, buscou-se as reflexões em 2 obras importantes de Freire: Educação para prática da liberdade (1987); Pedagogia da esperança (1992). A justificativa deste estudo se dá pela consciência de que o Estado de Roraima, nos últimos 7 anos, apresenta um contexto social altamente marcado pela migração de venezuelanos e venezuelanas, ou seja, houve um aumento significativo de imigrantes venezuelanos matriculados nas escolas municipais, especialmente na capital Boa Vista-RR. A pesquisa é de abordagem qualitativa e consistiu em uma análise teórica bibliográfica das obras citadas. Os resultados apontam a necessidade de uma base teórica que fundamente a inclusão de estudantes migrantes nas escolas municipais, para nosso caso de estudo, torna-se pertinente, visto que há uma realidade de xenofobia em relação às crianças venezuelanas. Mesmo que algumas universidades, em Roraima, já tenham estudos sobre a inclusão de migrantes, é importante aproveitar as inspirações encontradas nas entrelinhas dos textos de Freire, para motivar a construção de políticas públicas migratórias de inclusão de estudantes migrantes que contemple as diversidades culturais e linguísticas e o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação. Inclusão. Migrantes.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo investigar las contribuciones de la Pedagogía de Paulo Freire para la inclusión de los estudiantes migrantes y analizar algunos de sus pensamientos teóricos que se pueden leer desde la perspectiva de la migración en un contexto escolar. Para ello se buscaron reflexiones en 2 importantes obras de Freire: Educación para la práctica de la libertad (1987); Pedagogía de la esperanza (1992). La justificación de este estudio está dada por la conciencia de que el Estado de Roraima, en los últimos 7 años, presenta un contexto social muy marcado por la migración de venezolanos y venezolanas, es decir, hubo un aumento significativo de inmigrantes venezolanos matriculados en Escuelas Municipales, especialmente en la capital Boa Vista-RR. La investigación tiene un enfoque cualitativo y consistió en un análisis bibliográfico teórico de las obras citadas. Los resultados apuntan a la necesidad de una base teórica que sustente la inclusión de los estudiantes migrantes en las escuelas municipales, para nuestro caso de estudio se vuelve especialmente pertinente ya que existe una realidad de xenofobia en relación a la niñez venezolana. Si bien algunas Universidades en Roraima ya cuentan con estudios sobre la inclusión de migrantes, es importante aprovechar las inspiraciones que se encuentran entre líneas en los textos de Freire, para motivar la construcción de Políticas Públicas Migratorias para la inclusión de estudiantes migrantes que contemplen las diversidades lingüísticas y el respeto a las diferencias.

Palabras clave: Paulo Freire. Educación. Inclusión. Migrantes.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da minha pesquisa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, na Universidade Federal de Roraima -, com o tema: *Interculturalidade entre crianças venezuelanas e brasileiras em uma Escola Municipal de Boa Vista-RR*. No aprofundamento teórico, um dos autores

estudado foi Paulo Freire, por isso o desejo de compartilhar algumas reflexões dele sob o olhar da migração.

A questão migratória, no Brasil, está cada vez mais evidente, devido à entrada significativa de migrantes venezuelanos pela fronteira-norte, em Pacaraima-Roraima. Conforme a Plataforma R4V (ACNUR; OIM, 2022), com dados de 28 de Novembro de 2022, mais 397.222 venezuelanos solicitaram o *status* de refugiado ou residência no Brasil, sendo que a grande maioria entrou pela fronteira de Roraima. Vale destacar que esta plataforma foi criada pelas duas agências da ONU. ACNUR e OIM, em setembro de 2018. É um núcleo de esforços com estrutura de coordenação em nível nacional (Brasil, Colômbia, Equador, Peru e outros países envolvidos). Com relação ao Brasil, sabemos que este número poderá ser bem maior, visto que nem todos que entraram conseguiram se regularizar.

Neste cenário, a escola tem um papel integrador dos seres humanos, principalmente quando se trata de migração. O acesso à Educação é um direito garantido na Nova Lei de Migração nº 13.445, de 24 de maio de 2017, no artigo 3º, sobre os princípios e as garantias de Direitos assegurados ao migrante, com tratamento igualitário em relação aos nacionais:

[...] a política migratória brasileira deverá reger-se por todos os princípios ali constantes, merecendo destaque o princípio do repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminações; o princípio da não criminalização da imigração; princípio da acolhida humanitária; princípio da igualdade de tratamento e de oportunidade ao migrante e seus familiares; princípio da proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrante e o princípio da promoção do reconhecimento acadêmico e do exercício profissional no Brasil (BRASIL, 2017, Nova Lei Migração, artigo 3º I-VII).

É importante notar que não há nenhuma diferença de tratamento e de oportunidades ao migrante e seus familiares, o que se poderia pensar no acesso igualitário e livre dos migrantes aos serviços, aos programas e aos benefícios sociais, aos bens públicos, à educação, à assistência jurídica integral pública, ao trabalho, à moradia, ao serviço bancário e à seguridade social.

A Educação é um direito básico que se concretiza na valorização das diferenças, por meio das relações sociais com os membros da sociedade local de acolhida. Para tecer as discussões aqui apresentadas, serão abordadas as contribuições de Paulo Freire sobre a perspectiva da migração. É importante sinalizar que a teoria dá possibilidades de leituras sobre os contextos sociais em que vivemos. Por isso, parto da pergunta: quais contribuições podemos encontrar na pedagogia de Paulo Freire para inclusão de estudantes migrantes?

Diante desta pergunta, tem-se os seguintes objetivos: investigar algumas contribuições da Pedagogia de Paulo Freire para a inclusão de migrantes e aprofundar alguns pensamentos teóricos de Freire, contexto da história, os quais podem ser lidos sob o olhar da inclusão de estudantes migrantes em contexto escolar. Para o alcance destes objetivos propostos, a metodologia da pesquisa,

de caráter qualitativo, envolveu o instrumento metodológico de pesquisa bibliográfica, da qual se fez o desenvolvimento do estudo em questão.

De acordo com Köche (2011, p. 122), sobre o foco da pesquisa bibliográfica, considera-se que a mesma tem o objetivo “de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.” Isto implica em um estudo prévio das fontes para uma análise teórica sob o olhar da migração.

Deste modo, este estudo foi bastante útil, pois pude enxergar, nas obras de Freire, argumentos consistentes que nos possibilitam a inclusão de estudantes migrantes e que podem ajudar a pensar políticas públicas migratórias de inclusão dos mesmos, para além da matrícula escolar, ou seja, uma inclusão que considere as diversidades culturais e linguísticas como um direito a ser conferido a todos.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE PAULO FREIRE

No Brasil, desde seus primórdios, a Educação foi e é absolutamente adequada para o modelo de “desenvolvimento” do mercado capitalista. Assim, como afirma Freire (1987, p. 72): “Situamos a sociedade ‘fechada’ brasileira colonial, escravocrata, sem povo, ‘reflexa’, antidemocrática, como o ponto de partida de nossa fase de transição”. É uma crítica ao processo de colonização que se interessava pela exploração comercial das terras; não houve integração como colônia, sem despertar o interesse de cultivar a terra, na educação dos povos.

Paulo Freire foi o precursor de luta de uma escola de qualidade para todos. Muitos estudiosos reconhecem seu legado para uma educação inclusiva e transformadora, conforme afirmam De Carvalho *et al.* (2020, p. 98):

Freire sempre buscou desenvolver uma metodologia de trabalho e estudos que primasse pela conquista de novas possibilidades de vida que não meramente aquela determinada por um poder soberano e dominador. Seu desejo sempre foi o de que as pessoas, por meio da educação, pudessem, ao mesmo tempo em que ocorria a alfabetização, alcançar a consciência de si e da sociedade em que vivem, superando os limites, fazendo parte da sociedade e, em grande medida, pudessem escolher outra forma de vida.

Essa forma de educação é reforçada pelo novo paradigma que visa contemplar os povos originários e tradicionais, os migrantes, os pobres, ou seja, um pensamento crítico interdisciplinar ou decolonial. Uma educação que contemple a identidade latino-americana ao mesmo nível de outros países do mundo, a qual almeja garantir e manter o valor e a dignidade de povos desfavorecidos e explorados.

Percebo que, a partir desta reflexão, podemos, ao menos, adquirir uma postura educacional voltada para inclusão dos migrantes em sala de aula, não como um “problema” a ser

enfrentado, mas como possibilidades de aprendizagem e troca de saberes, à luz do pensamento de Freire, o qual afirmava o seguinte:

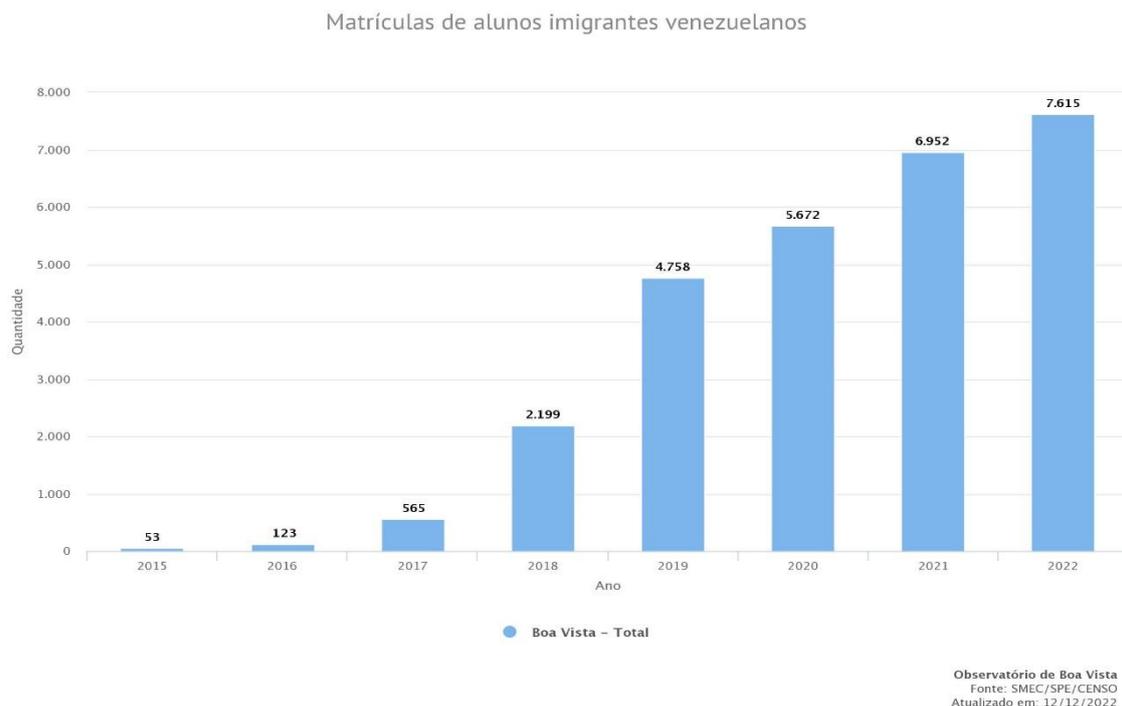
O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno do chamado outro mundo, sua religiosidade, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros (FREIRE, 1992, p. 47).

Estas palavras de Paulo Freire nos animam para a Educação Inclusiva dos migrantes, pois a presença das crianças que falam outra língua e que têm outros costumes são uma oportunidade para o desenvolvimento cognitivo e conhecimento de mundo ampliado; elas nos proporcionam a buscar práticas pedagógicas que envolvam o ser humano como sujeito transformador de seu meio social e nos proporcionem convivências salutaras na construção do conhecimento, na troca de saberes entre educador/a e educandos/as e entre educandos de diferentes culturas e nacionalidades.

Para Freire (1987, p. 90), é necessária aquela educação capaz de colocar os homens em relação dialógica, ou seja, “em diálogo constante com o outro”. Neste sentido, as famílias migrantes despertariam a consciência de si e do mundo em relação dialética entre os condicionamentos e sua liberdade. Esse processo de consciência pode acontecer em situações limites de sua existência com a participação direta em mobilizações por meio da consciência crítica. Pitano *et al.* (2021, p. 330) afirmam o seguinte:

nesta obra Freire estabelece e afirma a relação dialógica entre Eu-Tu como relação dialógica entre os dois sujeitos. Porém se o Tu (da palavra princípio Eu-Tu) é convertido em mero objeto associado à palavra princípio Eu-Isso) tal relação não pode ser considerada dialógica.

Podemos dizer que vivemos um educação antidialógica, produtivista, baseada na disciplinarização, com pouco espaço para os migrantes que, na maioria das vezes, não participam ativamente das decisões. Ou seja, precisamos compreender mais profundamente a inclusão, sem delimitá-la a um só aspecto, reforçando que não há como incluir as classes que se encontram em vulnerabilidade social sem nos atentarmos para as dificuldades que as crianças vivenciam externamente ao ambiente escolar. Para isso, é necessário uma educação transformadora que crie relações horizontais, como afirmava Freire (1987, p. 97): “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Percebemos a insistência de Freire na prática de uma educação corajosa, que impulse às pessoas a se tornarem sujeitos de sua história, agindo para a mudança concreta. No contexto da Educação Municipal de Boa Vista–Roraima, percebemos que o número de crianças venezuelanas matriculadas nas escolas municipais de Boa Vista tem aumentado significativamente, conforme dados do Observatório Municipal da Prefeitura de Boa Vista.



Esses dados não significam dizer que os estudantes migrantes estão incluídos. Segundo Veiga Neto *et al.* (2008, p. 17), deve-se considerar que há uma ambivalência nos processos de inclusão: “muitas e muitas vezes inclui-se para excluir. Colocamos o outro para dentro de um espaço comum concreto ou simbólico, pouco importa, para que se garantam saberes sobre esse outro e desde que esse outro continue a ser *um outro*.” Isso acontece porque os processos de inclusão estão carregados de interesses, podendo atender, ao mesmo tempo, aos interesses de políticos e às visões conservadoras. Muitas vezes, os migrantes venezuelanos são incluídos no sistema escolar apenas pelo número.

Em Roraima, tem-se uma sociedade com grande diversidade cultural, na qual as questões da diferença multicultural devem ser tratadas além dos temas transversais nas escolas. Deste modo, necessita-se de uma educação que ultrapasse o multiculturalismo¹, que foi firmado no princípio da tolerância e do respeito, abrindo-se para a troca de saberes e complementariedade. Conforme Silva (2000, p. 75), “as afirmações sobre a diferença dependem de uma cadeia em geral oculta de declarações negativas sobre (outras) identidades”. O que na verdade não há necessidade de uma identidade se sobrepor à outra para haver uma inter-relação. Ou seja, quando se escuta, no cotidiano das escolas municipais de Boa Vista-RR, os chavões “*Há venezuelanos, mas eles já são brasileiros*”, visualiza-se uma inclusão que nega a identidade a própria identidade e diferenças.

¹ O Multiculturalismo, também chamado de pluralismo cultural ou cosmopolitismo, busca que se reconheça e se respeite a diversidade, cultural presente em todas as sociedades. Propõe a coexistência num mesmo espaço social de culturas diferentes sob o princípio da tolerância e do respeito à diferença, nem sempre emancipatório.

Muitas famílias migrantes chegaram em Boa Vista-Roraima com várias preocupações de sustentabilidade. Elas buscam como garantir o básico para sobreviver, como acesso à saúde, à segurança alimentar e ter um teto para se abrigar com dignidade. Cabe a escola provocar um debate social sobre a situação econômica das famílias migrantes, assim como afirma Luis Carlos de Freitas (2014, p. 53):

Focando no direito à aprendizagem tenta-se apagar a importância de outros direitos que são fundamentais para o exercício do direito à educação: o direito à alimentação, o direito à habitação, ao trabalho, à moradia, à renda, etc. Não há como defender um direito isolado dos outros, pois um depende do outro como mostram os estudos que correlacionam desempenho na escola e nível socioeconômico. Os testes não medem só aprendizagem, medem simultaneamente o nível socioeconômico.

Muitas práticas escolares não tocam a realidade social das famílias. Em contexto de migração, isto é imprescindível. Assim, como afirma Freire (2014, p. 55) neste trecho: “Premidos pela necessidade de apresentar sua escola como uma boa escola à comunidade, reproduzirão práticas que tenderão a afastar de suas salas e de suas escolas alunos com dificuldades para a aprendizagem”. Ao defender um processo de interação, o qual não é espontâneo, é necessário o envolvimento de todos.

A Pedagogia de Paulo Freire mostra um novo caminho para resgatar o protagonismo e a dignidade de cada ser humano. Ele não usa, em suas obras, as palavras “inclusão de migrantes”. Todavia, mostra o papel da amorosidade visceral, envolvendo todos no processo de ensinar e aprender. Uma humanização que busca a construção dialógica e dialética, esperançosa, contribuindo para as transformações das realidades sociais, considerando a linguagem e a coletividade. Em suas palavras:

É preciso reenfatar que a multiculturalidade como fenômeno que implica a convivência num mesmo espaço de diferentes culturas não é algo natural e espontâneo. É uma criação histórica que implica decisão, vontade política mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns. Que demanda, portanto, uma certa prática educativa coerente com esses objetivos. Que demanda uma nova ética fundada no respeito às diferenças (FREIRE, 1992, p. 80).

O movimento de readaptação das crianças migrantes precisa da colaboração de todos da comunidade escolar. Não se trata de propor um outro modelo de escola, mas de se pensar alternativas de inclusão que contemplem também as necessidades das crianças como um ser transformador do seu espaço social.

Em sua obra *Pedagogia da Esperança*, Paulo Freire (1992) aponta a eficácia educadora do binômio esperança-busca que atravessa os currículos e se insere nas consciências, lançando o ser humano à frente de tudo que lhe possa diminuir, oprimir e anular. Em relação aos estudantes migrantes, seria por meio de práticas educativas solidárias que os migrantes superariam xenofobia e

indiferença e afirmariam sua dignidade como serem humanos. Uma educação que pautar um processo de aprendizagem da completude, de um deslumbre de possibilidades que poderão surgir se a educação de crianças migrantes os prover como sujeitos de suas histórias de vidas.

Conforme Souza, Marçaneiro *et al.* (2021, p. 199), “Paulo Freire acreditou na contribuição singular dos deserdados e condenados da terra, que não se acomodam sob o peso da violência e da injustiça.” Estes deserdados poderiam ser, hoje, os migrantes? Destes podem brotar a esperança e as mudanças. Como? Por meio de uma educação emancipadora dos sujeitos. Estes poderiam denunciar muitas realidades da Educação Básica de Boa Vista, como a falta de escolas, ausência de um ensino bilíngue, e pouca formação dos professores sobre as questões migratórias, entre outras. Assim como bem destacam Souza, Marçaneiro *et al.* (2021, p. 201):

isto não significa que as percepções de Freire estacionem nas explicações binárias de quem encurta a realidade em dois polos, desatentos às suas dinâmicas. Assim como os oprimidos podem libertar-se dos fatores de opressão que colonizam suas mentes e lhes roubam a autonomia, também quem oprime deve ser resgatado pela humanização, enredado que está nas próprias amarras de sua ideologia de dominação. A humanidade de ambos deve ser afirmada e progressada pela educação.

Com base nesta afirmação dos autores, podemos pensar em uma educação que contemple a diversidade cultural advinda das famílias migrantes, que deveria aprender com uma escuta generosa de amor e olhar sensível ao outro, valorizando seus saberes e experiências. Esta escuta esperançosa, que acompanhou Freire em cada território, pode superar a nostalgia de um passado ideal perdido, cuja memória ainda se faz presente no povo migrante. Deste modo, é necessário “haver uma mudança de Paradigma Pedagógico compassivo e hegemônico tão persistente para uma Pedagogia do Oprimido”, ou seja, “uma pedagogia que reforce o direito de saber-se roubados em suas humanidades, mas em lutas por se afirmar humanos. Por recuperar suas humanidade roubadas. Por preservar suas vidas ameaçadas” (Arroyo *et al.*, 2021, p. 143). Uma educação que resgate a humanização das crianças migrantes sem torná-las mais vulneráveis.

CAMINHOS DE APRENDIZAGEM

O estudo das duas obras de Paulo Freire em questão foram de suma importância para o meu aprendizado pessoal, principalmente quando iniciei minha pesquisa de campo do Mestrado sobre a *Interculturalidade entre crianças venezuelanas e brasileiras em uma Escola Municipal de Boa Vista-Roraima*. Ver concretamente a realidade das crianças migrantes, aguçou em mim o desejo de olhar mais sobre o que Freire escreveu sobre a educação inclusiva.

Neste sentido, pude aproveitar de suas teorias para fomentar a inclusão de estudantes migrantes. Vale destacar que este trabalho é apenas um ensaio, um despertar, porque, geralmente, os textos não discutem a temática migratória. Aqui é uma tentativa de forçar as possibilidades, devido

à realidade atual da migração que se vive em Roraima. Pois, não basta garantir a vaga na escola. Faz-se necessário promover práticas educativas de acolhida ao outro, de respeito e empatia por sua história e trajetória de vida.

Mesmo que a nova Lei de Migração (BRASIL, 2017) deixe claro que os migrantes têm iguais direitos que os nacionais², na prática, precisa-se garantir a revisão e reorganização curricular, a fim de considerá-los como cidadãos plenos de uma interculturalidade. É necessário que se conformem escolas voltadas para a diversidade como um valor, oportunizando experiências baseadas na alteridade e complementariedade. Algo que vai além de simplesmente falar dos costumes, dos ritos e das tradições referente aos grupos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o pressuposto de que os objetivos deste estudo eram investigar as contribuições da Pedagogia de Paulo Freire para a inclusão de migrantes e aprofundar seus pensamentos teóricos que podem ser lidos sob o olhar da inclusão de estudantes migrantes em contexto escolar, consideramos que tais objetivos foram contemplados. Contudo, faz-se necessário ampliar o debate entre as instâncias educativas de Roraima e nos espaços acadêmicos. Pois, ao tratar do fenômeno migratório, não abordamos só números e estatísticas, mas consideramos pessoas, com suas histórias, trajetórias até chegarem em Roraima, com seus sonhos e expectativas de um futuro mais humano, sereno e seguro.

Diante da migração, pautamos uma inclusão de estudantes migrantes que incorpore as diferenças no cotidiano, como uma troca de saberes, superando a cultura hegemônica. Conforme Barzotto (2004), postulam-se propostas pedagógicas que não deveriam estar centradas nos verbos: respeitar, valorizar e adequar, pois estes pressupõem hierarquia, julgamento de valor, discriminação e exclusão. Ao invés disso, deveria se adotar o verbo incorporar, o qual garante o respeito à diversidade e preza pela inclusão no ambiente escolar, tendo mais a incluir do que excluir.

Vivemos em uma região de fronteiras, com muitos desafios, acredita-se que para mudar a realidade há de se começar pela Educação, exigindo políticas públicas inclusivas que garantam um ensino translíngue como abertura à diferença e alteridade.

REFERÊNCIAS

ACNUR; OIM. **R4V**: Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela. Brasília: ONU Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/brazil>. Acesso: 13 jul. 2022.

² Princípios de igualdade aos nacionais, conforme a Nova Lei de Migrações 13.445/2017, Artigo 3º. IX. X. XI.

BARZOTTO, Valdir Heitor. Nem respeitar, nem valorizar, nem adequar as variedades lingüísticas. **Revista ECOS**, v. 2, n. 1, 2007.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 25 de maio de 2017.

DE ALMEIDA CHACON, Daniel Ribeiro. **Pedagogia da resistência**: Escritos a partir da vida e obra de Paulo Freire. Editora Vozes, 2021.

DE CARVALHO, Alonso Bezerra; BROCANELLI, Cláudio Roberto; DE SOUZA SANTOS, Genivaldo (Ed.). **Pensamento Latino-Americano e Educação**: por uma ética situada. Marília: Editora Oficina Universitária, 2020.

DE FREITAS, Luiz Carlos. Os empresários e a política educacional: como o proclamado direito à educação de qualidade é negado na prática pelos reformadores empresariais. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 6, n. 1, p. 48-59, 2014. Disponível em: <https://rigs.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12594/8857>. Acesso em: 19 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação para prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Editora Paz e terra, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Tomaz Tadeu da Silva (Org.) - Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 73-102.

VEIGA-NETO, Alfredo. Neoliberalismo, Império e Políticas de Inclusão – problematizações iniciais. In: **A educação e a inclusão na contemporaneidade**. Cinara Franco Rechico; Vanessa Gadelha Fortes (Orgs.) - Boa Vista: Editora da UFRR, 2008. p.11-28.